

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 2 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-462-7
DOI 10.22533/at.ed.627200810

1. Psicologia. 2. Intervenção prática. 3. Transformação.
I. Matos, Tallys Newton Fernandes de (Organizador). II.
Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O indivíduo está em constante transformação através dos mecanismos que estão disponíveis e expostos em seu meio, na forma de apropriação e reconfiguração da sua realidade. Neste processo, destacamos a “cultura”, que vem desde o latim da Roma antiga e restringia-se ao cultivo. Na atualidade, no contexto das “ciências humanas” e “ciências da saúde”, o significado de “cultura” envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, normas, hábitos e valores, adquiridos pelo ser humano como ser social.

A cultura possibilita a compreensão e a investigação dos modos típicos de perceber, sentir, pensar e agir de determinado indivíduo ou grupo social em seu contexto. Ela ganha destaque por possibilitar a análise de como se configura e se estrutura as demandas sociais dentro de um determinado momento histórico. Vale destacar, no segmento citado, os estudos de Vygotsky sobre a abordagem histórico-cultural.

Por conseguinte, destacamos a mídia como uma das ferramentas que expõe a diversidade cultural através dos mecanismos e meios de comunicação. Nisto, a mídia possibilita, em diferentes contextos, a apresentação da diversificação cultural que está em constante transformação na realidade. Vale ressaltar que, em muitos casos, este processo se dá de forma superficial e errônea devido a limitação do acesso ao conhecimento de cada área exposta e a amplitude de segmentos e dinâmicas. A consequência disto, na maioria das vezes, é a elaboração de um cenário de conflitos e discórdias.

Faz-se importante que haja intervenções neste segmento como forma de equilibrar as demandas que estão em exposição. Uma das áreas que pode trabalhar tais circunstâncias é a Psicologia Organizacional, que, através de processos dinâmicos no ambiente de trabalho, utiliza ferramentas essenciais como estratégia de avaliação e intervenção. A Psicologia Organizacional no Brasil trabalha diferentes áreas tais como: “gestão”, “organização” e “trabalho”. Dentro de cada área citada existe uma pluralidade de segmentos e teorias na estruturação das propostas de atuação frente a demandas.

Essas possibilidades de atuação permitem a identificação do sofrimento e da saúde, desenvolvendo estratégias que configuram a qualidade de vida e bem-estar do sujeito em seu ambiente de atuação profissional. Tais artefatos objetivam, por assim dizer, a saúde mental desde o individual até o coletivo.

De acordo com o discurso anterior, a obra *“Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 2”* explora estudos direcionados à “cultura, psicologia social, mídia, psicologia organizacional e do trabalho, sofrimento e adoecimento mental, despersonalização, avaliação e intervenção em saúde e a saúde mental”.

As metodologias utilizadas nesta obra foram: revisão de literatura, relato de experiência, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, estudo de caso, pesquisa descritiva, grupo focal, revisão integrativa, pesquisa

bibliográfica e pesquisa experimental. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS DANÇAS CIRCULARES DA CULTURA AFRO E INDÍGENA NA AMAZÔNIA NA VISÃO JUNGUIANA

Álvaro Marçal Júnior

DOI 10.22533 at.ed.6272008101

CAPÍTULO 2..... 4

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Iago Brilhante Souza

Daylan Maykiele Denes

Fábio Rodrigues Carvalho

Raylane Luiz Martins

Michele Nascimento Romão

Leila Gracieli da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008102

CAPÍTULO 3..... 14

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

Karolina Ida Martins Neu

Claudia Backes

Leticia Scatolin

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

Tânia Regina Aosani

DOI 10.22533/at.ed.6272008103

CAPÍTULO 4..... 21

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Lucas Alberto Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6272008104

CAPÍTULO 5..... 28

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

Jacir Alfonso Zanatta

Valesca Soares Consolaro

DOI 10.22533/at.ed.6272008105

CAPÍTULO 6..... 42

A ÁREA DE MEDIUNIDADE E ANÁLISE DA REDE DE COAUTORIA

Jéssica Plácido Silva

Hernane Borges de Barros Pereira

José Garcia Vivas Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6272008106

CAPÍTULO 7.....53

TENDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Cruz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008107

CAPÍTULO 8.....67

ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Iara Ramos Veloso

Nubbia Loreny Lima Barbosa

Mariana de Castro

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Brunna Gonçalves Soares

DOI 10.22533/at.ed.6272008108

CAPÍTULO 9.....76

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Miliana Augusta Pereira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6272008109

CAPÍTULO 10.....95

MOTIVAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL - CORRELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

Maria Elisa de Lacerda Faria

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62720081010

CAPÍTULO 11.....105

O BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Katiéli Jeniffer Bourscheid

Jocelene Francine Schons

DOI 10.22533/at.ed.62720081011

CAPÍTULO 12.....112

A FINITUDE DA VIDA NA ROTINA DE TRABALHO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Fernanda Unser

Amanda Angonese Sebben

DOI 10.22533/at.ed.62720081012

CAPÍTULO 13.....124

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO:

TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Jansen
Michelle Kerin Lopes
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Josué Alves da Silva
Dianny Alves dos Santos e Santos
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Jessica Lyra da Silva
Cicera Jaqueline Ferreira de Lima
Raquel Vilanova Araujo

DOI 10.22533/at.ed.62720081013

CAPÍTULO 14..... 133

PREVALÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS NECROFÍLICAS NO GÊNERO MASCULINO

Gabriel Barros Fernandes
Daniely Galúcio Nunes
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.62720081014

CAPÍTULO 15..... 140

UM OLHAR GESTÁLTICO SOB O ENTORPECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS

Dácio Pinheiro Carvalho Filho
Marcus César de Borba Belmino

DOI 10.22533/at.ed.62720081015

CAPÍTULO 16..... 156

PROTOCOLO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Michele dos Santos Hortelan
Amanda Braz Ramirez
Sérgio Moacir Fabríz
Mariana Medeiros Fachine

DOI 10.22533/at.ed.62720081016

CAPÍTULO 17..... 160

DIMENSÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Diele da Silva Santos
Sirlei Fávero Cetolin Ana
Maria Martins Moser

DOI 10.22533/at.ed.62720081017

CAPÍTULO 18..... 172

O TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA E SEUS EFEITOS NA REATIVIDADE

CARDIOVASCULAR EM MOMENTOS DE STRESS INTERPESSOAL

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Louis Mario Novaes Lipp

DOI 10.22533/at.ed.62720081018

CAPÍTULO 19..... 185

GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

Amanda Angonese Sebben

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

Carina Rossoni

Aline Bogoni Costa

DOI 10.22533/at.ed.62720081019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 197

ÍNDICE REMISSIVO..... 198

CAPÍTULO 9

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Data de aceite: 01/10/2020

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Universidade Ceuma
Imperatriz – MA

<http://lattes.cnpq.br/5205993305147960>

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Universidade Federal do Tocantins
Araguatins – TO

<http://lattes.cnpq.br/0686557125950405>

RESUMO: A Síndrome de *Burnout*, também conhecida como a síndrome do esgotamento profissional, atinge grandemente diferenciadas classes trabalhadoras e, conseqüentemente, também os professores, não importando o nível de atuação destes. Tal síndrome demonstra-se por meio da exaustão das emoções, a despersonalização do indivíduo, o sentimento de baixa realização profissional, fatores que podem alterar o desempenho do docente, além de aumentar o risco de adoecimento do professor, tanto fisicamente quanto emocionalmente. Este estudo buscou identificar a presença da síndrome de *burnout* em professores de uma instituição particular de ensino superior – IES em Imperatriz – MA, com a aplicação de 47 questionários aos docentes da referida IES, além de buscar dados para fundamentação teórica em artigos científicos. A revisão bibliográfica serviu também para identificar preditores desta síndrome e as respectivas ações de prevenção aos docentes. O resultado do questionário foi que a síndrome de *burnout* ainda é pouco sentida entre os docentes

da Universidade pesquisada, com manifestações positivas de satisfação, na maioria das vezes. As questões negativas referem-se mais à iniciativas pessoais do que oriundas do local de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de *Burnout*, Esgotamento Docente, Esgotamento Emocional.

REFLECTIONS OF BURNOUT SYNDROME IN A UNIVERSITY OF IMPERATRIZ - MA

ABSTRACT: Burnout Syndrome, also known as the professional burnout syndrome, affects highly differentiated working classes and, consequently, also teachers, regardless of their level of performance. Such a syndrome is demonstrated through the exhaustion of emotions, the depersonalization of the individual, the feeling of low professional achievement, factors that can alter the performance of the teacher, in addition to increasing the risk of illness of the teacher, both physically and emotionally. This study sought to identify the presence of the burnout syndrome in teachers of a private higher education institution - HEI in Imperatriz - MA, with the application of 47 questionnaires to the teachers of that HEI, in addition to seeking data for theoretical foundation in scientific articles. The bibliographic review also served to identify predictors of this syndrome and the respective prevention actions for teachers. The result of the questionnaire was that the burnout syndrome is still little felt among the professors at the researched University, with positive manifestations of satisfaction, in most cases. Negative issues refer more to personal initiatives than those from the workplace.

KEYWORDS: Burnout syndrome, Teacher Exhaustion, Emotional Exhaustion.

1 | INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento de uma organização, credita-se ao trabalhador um papel fundamental na realização das rotinas da empresa e, diante deste fato, cuidar da sua saúde é necessário para que ele consiga desenvolver tais tarefas da melhor maneira possível. Sabe-se que fatores os mais diversos podem afetar negativamente os trabalhadores e, conseqüentemente, afetar sua saúde devido às doenças que podem incapacitá-los para o pleno exercício de suas funções.

Essas doenças são variadas e a síndrome de *burnout* é uma delas, apresentando-se como distúrbios psicológicos, que trazem conseqüências ao bom desempenho dos professores. Estresse, cansaço que beira a exaustão, sensação de incompetência, são alguns dos sintomas que podem ser apresentados pelos docentes. Em grande parte, isto deve-se à falta de recompensa ideal, falta de reconhecimento pelos trabalhos prestados e até mesmo o trabalho em excesso, pois é comum que os professores trabalhem em mais de uma instituição para a composição de seu salário.

Atualmente, as exigências de adaptabilidade do professor em relação às novas exigências do mercado, em que lhes são apresentadas uma complexidade de demandas diariamente, acabam por se refletir na necessidade de transformação do docente, até mesmo para manter sua empregabilidade (LEON, 2011). Essa necessidade de adequação do professor, faz ampliar as exigências sobre ele, indo além de suas competências na arte de ensinar, mas juntando-se aí suas habilidades sociais e o domínio emocional (JENNINGS & GREENBERG, 2009), além de adequar-se aos novos modelos de ensino, como plataformas digitais e metodologias ativas com o uso de tecnologias.

Desta feita, pesquisar sobre a saúde do professor, em todas as suas dimensões, é um tema recorrente mas atual, de grande relevância e de interesse tanto por parte deles mesmos, quanto de seus gestores e entidades interessadas na saúde da coletividade (CARLOTTO, 2012).

Segundo Reis *et al* (2006), a OIT – Organização Internacional do Trabalho, considera a profissão de docente como uma das mais estressantes, fato que se repercute claramente sobre a saúde do professor, sobre o seu desempenho diário. Para o Ministério da Saúde, a síndrome de *burnout* é ocasionada por fatores que causam o estresse emocional crônico no trabalho e afeta os profissionais que tratam diretamente com o usuário dos seus serviços, como os profissionais da educação, da saúde, da segurança, entre outros (PINTO *et al.*, 2015; MELO *et al.*, 2015), sendo muitas vezes confundida com estresse ou depressão, o que dificulta o tratamento correto do seu portador. Ademais “em 1996 a Regulamentação da Previdência Social incluiu a síndrome de *burnout* como um agente causador de doenças profissionais” (TEODORO, 2012). Mais recentemente, a Organização Mundial da Saúde – OMS publicou a síndrome de *burnout* na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças – CID-11, como uma “síndrome conceituada como resultante do estresse crônico

no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso” (OMS, 2019), ou seja, a síndrome de *burnout*, segundo a OMS não é classificada como doença ou uma condição de saúde, mas sim como um fenômeno ocupacional.

Assim, definiu-se como objetivo geral deste trabalho, pesquisar a definição da síndrome de *burnout* no ambiente docente, desdobrando-se nos objetivos específicos i) de identificação dos fatores que podem contribuir para que os docentes desenvolvam tal patologia, ii) descrevendo sintomas e ações preventivas dessa doença, além de iii) identificar sinais da síndrome de *burnout* em uma IES particular de Imperatriz.

Utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa, com uso da revisão bibliográfica, pois de acordo com Cervo; Bervian; Silva (2007), praticamente todo o conhecimento humano pode ser disponível em livros ou em outros impressos e, na sequência, realizou-se a aplicação de um questionário estruturado a professores de uma instituição particular de ensino superior em Imperatriz – MA, de onde foram compostos os dados primários deste estudo.

2 | A SÍNDROME DE *BURNOUT* E A PROFISSÃO DOCENTE

O primeiro registro do termo *burnout* data de 1969, quando foi usado por Brandley, mas foi apenas em 1974 que Herbert J. Freudenberguer, um psicanalista nova-iorquino escreveu sobre o tema, descrevendo-o como um “distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso, cuja causa está intimamente ligada à vida profissional”. Ele escreveu sobre isso ao perceber tais sintomas em si mesmo. Segundo os estudos de Freudenberguer, esta doença pode ser traduzida como “estresse crônico laboral” (BRITO; CRUZ; FIGUEIREDO, 2008).

De acordo com Santos; Cardoso (2010), a palavra *burnout* é uma composição dos termos *burn* e *out* e vêm da língua inglesa, como tradução de “queimar até a exaustão”, indicando esgotamento depois de se utilizar toda energia que se poderia utilizar de maneira confortável. É comum apresentar esta síndrome, as pessoas que lidam excessivamente com outras pessoas em seu ambiente de trabalho, podendo desencadear sintomas geralmente distribuídos em quatro áreas, a saber: psicossomática, conduta, emocional e defesa.

Maslach; Jackson (1981), trazem a definição de síndrome de *burnout* como sendo

[...] uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas. Cuidar exige tensão emocional constante, atenção perene; grandes responsabilidades espreitam o profissional a cada gesto no trabalho. O trabalhador se envolve efetivamente com os seus “clientes”, se desgasta e, num extremo, desiste, não aguenta mais, entra em *burnout* (MASLACH; JACKSON, 1981, p. 21)

Desta maneira, percebe-se que a interação do professor diretamente com seu aluno, com colegas de trabalho e com seus superiores, é fator desgastante, gerador de constante

tensão, pois são muitas necessidades pessoais a serem atendidas, que podem fazer com que o professor sinta como se não fosse capaz de a tudo atender.

De acordo com o decreto N° 3048/99 que regulamenta a Previdência Social, o grupo V da Classificação Internacional de Doenças (CID) 10 menciona no inciso XII a “síndrome de *burnout*, como a “Síndrome do Esgotamento Profissional”, também identificada como “Sensação de Estar Acabado”. Ou seja, o profissional tem direito a afastar-se uma vez que tenha sido diagnosticada a síndrome, pois esta doença envolve cuidados com a saúde, a educação e serviços humanos (BORBA *et al*, 2015).

Estudos feitos por Carlotto *et al* (2012), Campos *et al* (2012) demonstram que a síndrome de *burnout* é uma das doenças ocupacionais com caráter psicossociais mais importantes da era atual e para Levy & Sobrinho & Souza (2009), para que seja possível investigar a síndrome de *burnout*, é necessário que se aplique o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), ferramenta que possibilitará analisar e preservar as características da síndrome presentes no indivíduo.

Em seus estudos, Pinto *at al* (2015), salientam que os sintomas da síndrome de *burnout* manifestam-se primeiramente em nível individual, apresentando sintomas físicos, extrapolam-se para o ambiente de trabalho e depois podem manifestar-se por meio de doenças psicossomáticas, como o uso de medicamentos, propensão ao alcoolismo, manifestação de câncer, depressão, etc.

Fato importante de ser destacado, é o que trazem Moreira *et al* (2009), quando salientam que a síndrome de *burnout* e o estresse são facilmente associados, como se fossem sinônimos, mas não o são, pelo simples fato de que, em situação de estresse, o indivíduo pode repousar e isso poderá fazer com que o estresse desapareça. Já em situação de síndrome de *burnout*, é um grau elevado do estresse, situação crônica vivenciada no ambiente de trabalho, que não diminui nem com o descanso ou afastamento temporário, pois o ambiente de trabalho em si é o fator preponderante da doença.

Gonçalves (2011) salienta que o desgaste do trabalho como médico influencia no trabalho como professor, já que ambas as profissões são desgastantes, unindo obrigações e responsabilidades que podem vir a comprometer o desempenho do profissional. Esta constatação aumenta a preocupação sobre parte dos docentes da IES pesquisada, pois ela possui em seu quadro de professores diversos médicos que, ao acumular a profissão com a docência, aumenta ainda mais a possibilidade de desenvolver esta síndrome, uma vez que ambas as profissões possuem as mesmas características de trato direto com pessoas e seus problemas.

Em mais um conceito, Leiter & Maslach (2014) afirmam que a síndrome de *burnout* é ainda a consequência da relação precária que pode existir entre os trabalhadores e os seus locais de trabalho, ou seja, a patologia não se resume à carga de trabalho em si, mas estende-se aos relacionamentos em seus respectivos locais de trabalho.

De acordo com Carlotto (2011), os docentes da rede pública apresentam maior tendência para o desenvolvimento da síndrome de *burnout*, embora a atribuição de ambos – pública e particular – seja a mesma. Segundo ela, isto deve-se ao fato de que, na rede pública, existem aspectos da realidade brasileira que podem potencializar o estresse, como condição de salário, condições pedagógicas, apoio técnico, público atendido, atuação dos pais, entre outros, que são vivenciados de maneira diferente pelo docente. Embora a escola particular siga a mesma base curricular das escolas públicas, ela possui vantagens como a autonomia interna, que as leva a investimentos em equipamentos melhores, modernos laboratórios e conforto para sua equipe, deixando os professores da escola particular em condição econômica e social superior àqueles que atuam nas escolas da rede pública.

Diehl & Marin (2016) atestam que a maioria dos estudos sobre os efeitos da síndrome de *burnout* em docentes, são voltados para análise em escolas públicas, provavelmente por estas serem mais acessíveis para o desenvolvimento de pesquisas, uma vez que os resultados obtidos podem servir de subsídio para as autoridades competentes os utilizarem na revisão de salários e condições de trabalho. O percentual chega a 93% de estudos voltados à escolas públicas e apenas 21% voltado à escolas particulares.

Carlotto (2012) também salienta que os problemas educacionais são mais fortemente detectados nas instituições públicas do que nas instituições particulares.

2.1 Fatores causadores e sintomas da síndrome de burnout em docentes

Para Carlotto; Palazzo (2006), esta síndrome pode afetar o ambiente e interferir nos objetivos pedagógicos da instituição, pois os professores afetados por essa doença, entram em um processo de alienação, desumanização e apatia, gerando problemas diversos de saúde e até vontade de abandonar a profissão.

Para Moreira *at al* (2009), no caso dos professores, os sinais da síndrome de *burnout* podem apresentar-se como falta de energia, desinteresse pelo aluno, absenteísmo, vontade de fazer outra coisa que não seja a docência, entre outros fatores que afetam significativamente a vida do docente.

Em outras circunstâncias, a síndrome de *burnout* pode apresentar-se ainda como consequência da frustração apresentada por profissionais que desenvolvem muitas expectativas em relação ao seu crescimento profissional, quando não alcançam o que haviam prospectado (JODAS & HADDAD, 2009), tendo o professor a sua atividade como fator, muitas vezes, limitante em si, ou seja, é uma carreira que não possibilita muita ascendência.

A realização profissional diminui conforme o maior tempo de exercício profissional, pensamento de mudar de profissão, percepção de mau comportamento dos alunos como estressor, acreditar que o trabalho interfere na vida pessoal, considerar a profissão menos interessante do que quando começou, acreditar que a profissão está gerando estresse, atuar em escola pública, maior carga horária e número de alunos, menor satisfação com crescimento e contato social e estabilidade no trabalho (DALCIN & CARLOTTO, 2017, pág. 755)

Observa-se o alinhamento do exposto por Dalcin; Carlotto (2017) com a afirmação também de Jodas & Haddad (2009), onde acrescenta-se o fato de que a sensação de não realização profissional tende a aumentar com o passar dos anos, podendo levar o professor a querer mudar de profissão, pois passa a não considerar a profissão tão atraente quanto no início, ou seja, acontece um desencanto por parte do professor em relação à sua profissão.

Freitas & Cruz (2008) demonstraram por meio de estudos, que problemas como transtornos mentais, problemas vocais, doenças osteomusculares e também a síndrome de *burnout*, estão aumentando entre os docentes neste século XXI.

Estudos bibliográficos feitos por Mazzola & Schofeld & Spector (2011), demonstram que os professores consideram como propulsores do estresse ocupacional, fatores como sobrecarga de trabalho, problemas de comportamento dos estudantes, muita burocracia a ser obedecida, novas iniciativas e tendências na área de educação e até mesmo problemas de relacionamento com seus supervisores.

Andrade & Cardoso (2012) também caracterizam os seguintes sintomas para o *burnout*: a alienação, desumanização, apatia, insônia, gastrite, alterações menstruais, alergias, cefaleia, palpitações, hipertensão arterial, uso abusivo de medicamentos e álcool.

Fator de atenção é a situação onde os professores precisam se programar para lecionar e ainda atuar em projetos de pesquisa e extensão, que geralmente acontecem fora do tempo dedicado e pago para estar em sala de aula, fato que toma um tempo precioso que deveria ser dedicado ao seu descanso e aos cuidados com a família e acaba gerando sentimento de culpa e de extremo cansaço (PEREIRA *et al*, 2013)

Para Levy & Nunes Sobrinho & Souza, (2009), um dos principais motivos de adoecimento dos professores em escolas públicas é a violência, enquanto que nas escolas particulares, de acordo com Dalagasperina & Monteiro (2014), o principal motivo causador do adoecimento é a possibilidade de uma demissão iminente.

Prado *at al* (2017), relata sentimentos a serem considerados como sintomas da síndrome de *burnout*, tais como a sensação “de frustração, raiva, medo e incapacidade de sentir felicidade, prazer e contentamento”, associando a isso até mesmo sintomas físicos como “insônia, tensão muscular, dores de cabeça e problemas gastrointestinais”, potencializado pelo uso de álcool e medicamentos.

Analisando especificamente o adoecimento pela síndrome de *burnout*, Carlotto (2012) afirma que é mais incidente em professores do ensino médio e decai no ensino universitário que, segundo Lopes (2006), sofrem outro tipo de pressão: a de produção intelectual e a sobrecarga de trabalho, uma vez que aos profissionais atuantes no ensino superior, sobrevêm cobranças de produtividade e também de outras atividades diversas onde se exige investimento intelectual e também burocrático.

Paralelamente, Santos & Nascimento Sobrinho (2012) afirmam que professores que apresentaram sintomas da síndrome de *burnout*, demonstraram fatores comuns como

excesso de trabalho, dificuldade em lidar com alunos indisciplinados, baixos salários seguidos do não reconhecimento da profissão e, mais uma vez, a dúvida quanto ao seu potencial para a profissão e, não invariavelmente, dificuldade de se relacionar com os demais colegas.

Geralmente, o início de suas carreiras é marcado pelo entusiasmo e dedicação demasiados, tendo o juízo do significado social do seu trabalho, no qual busca e imagina que proporcionará grande satisfação pessoal. Contudo, as dificuldades como pressão, vulnerabilidade do ensino, interação pessoal e valores sociais são fatores que desencadeiam exaustão e sentimento de frustração, gerando questionamentos sobre a escolha da profissão, estabelecendo assim a relação de que jovens docentes estão sujeitos a um risco maior de desenvolver *Burnout* (PRADO *et al*, 2017, pág. 25)

Percebe-se que a síndrome de *burnout* tem o poder de mudar sensivelmente o sentimento de realização profissional nos docentes, levando-os a questionar se realmente fizeram a escolha correta, podendo influenciar negativamente escolhas profissionais de uma vida inteira.

Para Droogenbroeck & Spruyt (2015), a síndrome de *burnout*, quando acomete os professores, ocasiona grandes consequências como distúrbios patogênicos que prejudicam a saúde e a qualidade de vida deste profissional, fato que certamente afetará o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Teodoro (2012), o Brasil ocupa o segundo lugar mundial quanto ao número de trabalhadores com síndrome de *burnout*, perdendo posição apenas para o Japão, sendo que o estresse ocupacional é o principal causador dessa doença.

Diante de tantas evidências do adoecimento dos docentes em função do seu local de trabalho, acredita-se que este é um fato que deve ser mais profundamente estudado, pois a realidade dos docentes, mais do que nunca, sente o grande impacto que as transformações da contemporaneidade acarretam sobre si (HYPOLITO & BRISHCKE, 2013)

Junte-se a isto o fato de que, nas últimas décadas iniciou-se o processo de avaliação do aprendizado dos discentes, como fruto do trabalho do docente, fato que pode ter influenciado grandemente o trabalho do professor, levando outra leitura para o relacionamento entre aqueles que formam o ambiente escolar (OLIVEIRA *et al*, 2014).

Mais recentemente, foi identificado que o estresse e a síndrome de *burnout*, estão entre as principais causas de afastamento do trabalho, pelos professores (do VALE & AGUILLERA, 2016).

Sequencialmente, Prado (2017), salienta que a exaustão emocional, consequência da quantidade de cursos que o professor atua no ensino superior, além, logicamente, do contato diário com um grande número de alunos, é o principal fator causador da síndrome de *burnout* nestes profissionais.

Na medida em que entendemos melhor este fenômeno psicossocial como processo, identificando suas etapas e dimensões, seus estressores mais importantes e seus modelos explicativos, podemos vislumbrar ações que permitam prevenir, atenuar ou estancar o *burnout*, auxiliando na melhora da qualidade de vida pessoal e profissional, assim como a prosseguir concretizando seu projeto de vida (PRADO, 2017, pág. 22-23)

Partindo desta afirmativa, é possível direcionar estudos para a categoria específica de docentes de tal maneira, que eles possam buscar tratamento e, porque não dizer, a própria cura para esta patologia, uma vez que, identificados os vetores de adoecimento, é possível iniciar tratamento com vistas a restaurar a saúde e, conseqüentemente, o ganho em ensino-aprendizagem e recuperação do prazer que é exercer a profissão.

2.2 Ações preventivas e tratamento da síndrome de *burnout*

Como uma doença, espera-se que esta síndrome tenha um tratamento, ou cura. Assim, Silva *et al* (2017) afirmam o seguinte:

A classe dos professores é propensa a ser acometida por doenças relacionadas ao trabalho, como a síndrome de *burnout*. É urgente identificar as variáveis procurando prevenir essa síndrome em docentes, já que as conseqüências não são somente individuais, mas também acabam afetando toda a sociedade[...] visando a melhora da qualidade de vida dos professores, que são essenciais na construção da sociedade (SILVA *et al*, 2017, pág. 1488).

Silva *et al* (2017) ainda salientam que o diagnóstico não é fácil, pois sintomas como pressão alta, insônia, dores nos ombros, problemas de voz, podem se relacionar com outros fatores e, isoladamente, cada patologia pode significar uma doença e não um item a ser considerado na identificação da síndrome de *burnout*. Identifica-se apenas que o professor está doente, mas é difícil identificar quais variáveis organizacionais provocam essa doença e a conseqüente reorganização do trabalho, fator que diminuiria tal situação de adoecimento do quadro docente.

Segundo o Ministério da Saúde (2019), o diagnóstico da síndrome de *burnout* só pode ser feita por profissionais especialistas, depois de o paciente ser submetido à uma análise clínica. O psiquiatra e o psicólogo são os profissionais indicados para tal análise, realizando a devida orientação e forma de tratamento, que varia conforme cada caso.

O Ministério da Saúde também afirma que o Sistema Único de Saúde -SUS e a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS estão operantes gratuitamente para realizar o tratamento, compreendendo desde o diagnóstico até o tratamento via remédios, mas que o tratamento não se restringe a estes, juntando-se também ao tratamento as mudanças necessárias nas condições de trabalho, e também desenvolver o hábito de praticar atividades físicas e exercícios de relaxamento, que ajudam a controlar os sintomas da doença.

Para Amorim (2015), a pessoa com síndrome de *burnout* deve desenvolver hábitos saudáveis fora do ambiente de trabalho, praticando, por exemplo, ginástica, trabalho voluntário, culinária, atividades que vão desligá-lo das questões que lembrem o trabalho corriqueiro. Aliando-se à essas práticas, conservar boas horas de sono, focando primeiramente em si e não nos outros.

Segundo o site do Ministério da Educação, por meio do Portal do Professor, o apoio dos colegas e da liderança da escola são fundamentais para diminuir os efeitos dessa doença.

É altamente desejável que o profissional com *burnout* tenha acesso a atendimento especializado, tanto médico quanto psicológico. Além disso, a participação da direção da organização e dos colegas pode ajudar muito, tanto na prevenção quanto na recuperação. Nos profissionais de saúde, medidas interessantes já vêm ocorrendo: profissionais que trabalham, por exemplo, em UTIs, prontos socorros e áreas mais críticas, por iniciativa própria ou por sugestão da instituição onde trabalham, fazem reuniões periódicas (grupos de reflexão) em que discutem suas angústias, suas limitações, buscam alternativas possíveis para os problemas e se preparam psicologicamente para se alegrar com o sucesso (mesmo que em pequena proporção) como forma de fazer frente ao insucesso frequente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008)

Entende-se, portanto, que para o tratamento ser eficaz, é necessário que se estabeleça uma rede de colaboração entre docente, colegas e direção do estabelecimento de ensino, que buscarão alternativas que não passam obrigatoriamente pelo uso de remédios, onde o foco é a partilha e a comemoração dos avanços, sejam eles pequenos ou não.

Segundo Maslach & Leiter (2008), para ter sucesso no tratamento, é fundamental identificar o quanto antes o perfil de risco e os sinais precoces, que favorecem o desenvolvimento da síndrome de *burnout*, para intervenções de prevenção junto aos docentes. Salientam ainda que a cautela é necessária, pois os fatores detectados em um grupo de professores, não necessariamente são os mesmos que desencadeiam a doença em outro grupo, podendo ser influenciados até mesmo pela região onde o estudo for feito. Para eles, a literatura brasileira ainda é insignificante em termos de resultados da síndrome de *burnout* para os professores.

Carlotto (2014), em relato de experiência de intervenção em um grupo de professores, descreve que o grupo reconhece como

[...] importante eventos para seu aprimoramento técnico-pedagógico, entende serem necessárias ações voltadas para a saúde do professor, pois parte do sucesso dos resultados pedagógicos depende de sua saúde física e emocional. Verificou-se certo consenso entre professores sobre o quanto sua formação profissional é deficitária em termos de habilidades práticas e estratégias que permitam enfrentar as tarefas cotidianas em um contexto cada vez mais exigente e com diversos estressores, principalmente os relacionais (CARLOTTO, 2014, pág. 37)

Ou seja, quando se pensar em aprimoramento técnico-pedagógico, é necessário pensar também nas ações que possam favorecer a saúde dos docentes, pois não há como ter sucesso tecnicamente falando, se o professor estiver doente.

Para Gonçalves (2011) é necessário que esta doença seja mais amplamente divulgada, pois muitas pessoas desconhecem a forma como ela se manifesta e isto pode impedir que busquem o tratamento adequado e, principalmente, formas de prevenção.

2.3 Sinais da síndrome de *burnout* em uma IES particular de Imperatriz-MA

Após a aplicação do questionário para identificação dos sinais da síndrome de *burnout*, em professores de uma universidade particular de Imperatriz, verificou-se os seguintes resultados: os respondentes correspondem a quase 60% de profissionais com mais de 51 anos de idade, conforme gráfico 01. Ou seja, é provável que muitos deles já estejam próximos à aposentadoria, ou até mesmo que já estejam aposentados, com muitos anos de carreira. A maioria dos respondentes pertence ao sexo feminino e, não seria incomum, que tais profissionais tenham que conciliar o trabalho de docente com o trabalho doméstico, sobrecarregando ainda mais estas profissionais, conforme demonstra o gráfico 02 e a grande maioria é mestre, doutor ou pós-doutor, demonstrando o investimento que os docentes têm feito em sua carreira, com vistas à alcançar maior empregabilidade e, também, melhores salários. Isto também pode resultar em um maior desgaste para o docente, que percebe as exigências para manter-se no mercado subindo dia após dia, mas nem sempre o retorno financeiro acontece com a mesma intensidade da exigência, podendo gerar frustração.

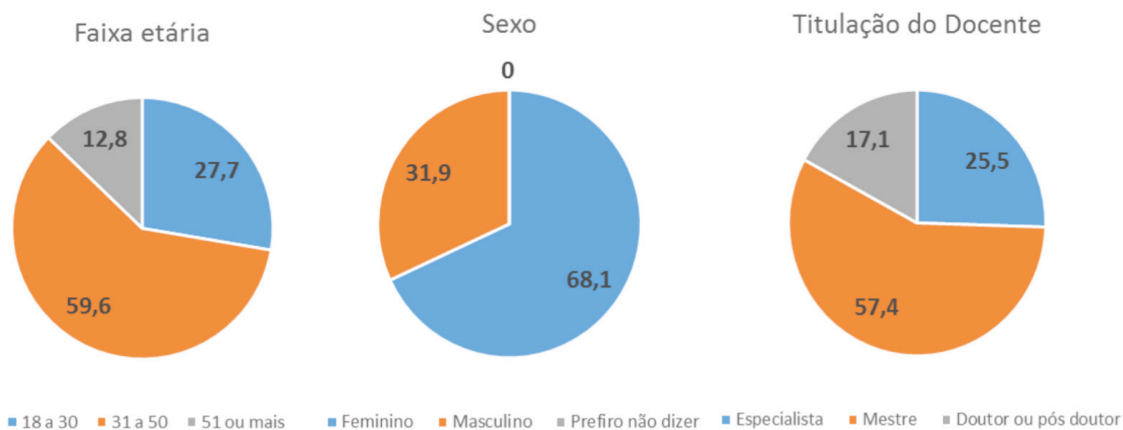


Gráfico 1: Faixa etária

Gráfico 02: Sexo dos docentes

Gráfico 03: Titulação dos docentes

Fonte: pesquisa de dados, 2020.

A figura 02 demonstra os percentuais das respostas que os docentes marcaram em cada questão. Para possibilitar indícios da síndrome de *burnout* nos docentes pesquisados, optou-se por direcionar a análise às questões que obtivessem soma dos indicadores “Semanalmente” e “Diariamente” superiores a 40%. Foi observado que as questões “sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho”, “levanto-me cansado e sem disposição para realizar meu trabalho”, “envolvo-me com facilidade nos problemas dos outros”, “trato algumas pessoas como se fossem da minha família”, “tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais”, “acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim”, “sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente” e “sinto que sou responsável pelos problemas das pessoas que atendo”, todas obtiveram percentual de soma das respostas “semanalmente” e “diariamente” maior que 40%, demonstrando que um número considerável de docentes afirma possuir uma jornada exaustiva, que já levanta cansado e sem disposição, o que os faz desprender um esforço extra para realizar suas atividades laborais. Acrescente-se a isso o fato de que ainda sentem-se responsáveis pelos problemas alheios.

Por outro ângulo, observou-se também as respostas cujas somas dos indicadores “semanalmente” e “diariamente” foram menores que 10%, demonstrando o distanciamento dos indícios da síndrome de *burnout* nos docentes pesquisados. As questões “não me sinto realizado com meu trabalho”, “não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes”, “não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente”, “sinto que estou no emprego apenas por causa do salário” e “sinto que não acredito mais na minha profissão”, todas ficaram abaixo dos 10%. Salienta-se que as questões “não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes” e “sinto que estou no emprego apenas por causa do salário” e “sinto que não acredito mais na profissão que exerço”, não foi opção de voto de nenhum docente na opção “Diariamente”. Ademais, a questão “não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente”, não foi opção de voto para nenhum docente, nem na opção “Semanalmente”, nem na opção “Diariamente”.

As demais questões ficaram acima de 10% e abaixo de 40%.

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	VALORES PERCENTUAIS				
		Nunca	Anual-mente	Mensal-mente	Semanal-mente	Diaria-mente
01	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho	19,1	31,9	23,4	8,6	17
02	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho	14,9	10,6	23,4	38,3	12,8
03	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar meu trabalho	27,7	10,6	21,3	27,7	12,7
04	Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros	14,9	10,6	25,5	25,5	23,5
05	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família	4,3	19,1	8,5	19,2	48,9
06	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais	34	14,9	10,6	31,9	8,6
07	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim	4,3	10,6	23,4	19,1	42,6
08	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo	8,5	21,3	34	10,6	25,6
09	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente	2,1	6,4	10,6	23,4	57,5
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)	27,7	12,8	29,8	19,1	10,6
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho	61,7	21,3	8,5	2,1	6,4
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes	70,2	12,8	12,8	4,2	0
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente	80,9	10,6	8,5	0	0
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo	53,2	23,4	12,8	8,5	2,1
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário	72,3	10,6	8,5	8,6	0
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo	31,9	27,7	14,9	21,3	4,2
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoa que atendo	31,9	14,9	10,6	21,3	21,3
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas	51,1	19,1	12,8	6,4	10,6
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho	55,3	17	12,8	6,4	8,5
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço	87,2	6,4	4,3	2,1	0

Figura 01 – % de resposta por opção, dos docentes que participaram da pesquisa

Legenda: Acima de 40% Abaixo de 10%

Fonte: pesquisa de dados, 2020.

3 I METODOLOGIA

A busca de material para realização da revisão bibliográfica foi feita em março de 2020, nas bases de dados do *Google Acadêmico* e *Scielo*, analisando artigos completos e de acesso gratuito. A busca foi realizada por meio dos descritores “síndrome de *burnout* em docentes”, “*burnout* no ensino superior” e “tratamento da síndrome de *burnout*”. Foram excluídos os materiais que não contemplassem, em seu público estudado, os professores.

Segundo Creswell (2009), a natureza de uma pesquisa pode ser qualitativa, quantitativa ou mista. Para este estudo, optou-se pela pesquisa mista, pois envolve elementos quantitativos e qualitativos. Foi definida como estratégia, a adoção do modelo simultâneo, pois este modelo permite que se use simultaneamente o modelo qualitativo e quantitativo, fazendo a coleta de ambos os dados concomitantemente, para posteriormente integrar as informações para interpretá-las e analisá-las adequadamente.

Definida a estratégia, aplicou-se questionário estruturado com perguntas fechadas, visando identificar atributos considerados importantes para esta pesquisa. As três primeiras questões eram de ordem pessoal (idade, sexo, formação acadêmica) e as vinte questões seguintes foram construídas com temas voltados à identificação de aspectos da síndrome de *burnout*, utilizando-se uma escala de respostas com cinco opções: nunca, anualmente,

mensalmente, semanalmente ou diariamente. O questionário foi enviado via link no grupo de *whatsapp* dos docentes, que responderam livremente e de acordo com a aceitação de cada um, chegando a 47 respostas, de um grupo aproximado de 110 docentes.

O desenvolvimento do questionário baseou-se no modelo desenvolvido por Chafic Jbeli, inspirado no *Maslach Burnout Inventory – MBI*, com 20 (vinte) questões objetivas que poderiam ser escolhidas com uma única opção, onde a sequência de opções possuíam os seguintes significados: 1 – Nunca; 2 – Anualmente; 3 - Mensalmente; 4 – Semanalmente e 5 – Diariamente. Essas pontuações correspondem ao nível da qualidade de vida no trabalho do docente, e também os seus sentimentos em relação à sua atividade.

Para os resultados, verificou-se o valor percentual à cada frequência marcada isoladamente, que fosse superior a 41% e também aqueles que, juntos, somassem 41% nas frequências 3, 4 e 5.

01	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho
02	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho
03	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar meu trabalho
04	Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros
05	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família
06	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais
07	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim
08	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo
09	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoa que atendo
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço

Figura 02: Questionário preliminar de identificação da Síndrome de *Burnout*

Fonte: adaptado de Chafic Jbeli, inspirado no *Maslach Burnout Inventory – MBI*, 2020.

Na sequência, procedeu-se à soma dos valores obtidos nas opções “Semanalmente” e “Diariamente”; caso o resultado para estas duas opções juntas seja maior que 40%, é fator que deve ser considerado como indícios da síndrome de *burnout*. Sob outro ângulo, as questões cuja soma nas opções “Semanalmente” e “Diariamente” tenha ficado abaixo de 10%, foi considerado como fator positivo, isento de indícios da síndrome de *burnout*, conforme foi demonstrado na figura 02.

O questionário foi aplicado aos professores da referida IES, em Imperatriz, por meio de um link disponibilizado no grupo de *whatsapp* dos professores, que os remetia ao *google forms*, onde, ao responder, concordavam com o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLR. A adesão foi espontânea. Não utilizou-se, portanto, procedimento estatístico para seleção da amostra. O convite para a pesquisa aconteceu na segunda quinzena de março de 2020.

Para a análise dos dados do questionário, utilizou-se a contagem de ocorrência dos dados, com o objetivo de identificar os dados mais citados pelos pesquisados e verificou-se o percentual de respostas para cada atributo.

Como fator limitante da pesquisa, não há como garantir que o entrevistado não coloque vieses pessoais, mesmo que de forma intencional. Apesar disso, a escolha do método foi o mais adequado, pois permitiu que os docentes se manifestassem livremente, de acordo com seu tempo e sua vontade, no conforto de sua casa ou outro local que bem lhe aprofundasse. Dessa forma, a limitação da pesquisa foi amplamente superada, pois os resultados não sofreram impactos significativos.

Paralelamente, a coleta dos dados qualitativos e secundários deu-se por meio de levantamento bibliográfico com os principais conceitos sobre o tema, em livros, periódicos, endereços eletrônicos, trabalhos de dissertação, pesquisa documental, artigos, entre outros, dando preferência àqueles voltados à pesquisa com professores, de qualquer segmento.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas ao questionário, foi possível mapear os principais pontos de desconforto e de satisfação dos professores da Universidade estudada. Considerando Diehl & Marin (2016) que afirmam que a maioria dos estudos sobre os efeitos da síndrome de *burnout* em docentes são voltados para as escolas públicas, este estudo voltou-se para uma Universidade particular, até mesmo para possibilitar comparações e ações futuras. Carlotto (2012) diz que os problemas educacionais são mais facilmente percebidos em escolas públicas e, deste modo, este estudo debruçou-se a analisar os efeitos da síndrome de *burnout* em uma Universidade particular, para contribuir com a minimização de tal problema de falta de dados na rede particular de ensino.

Notou-se que os professores não demonstraram nenhum desconforto em responder ao questionário, que foi prontamente respondido em um curto período de tempo, não

superior a dois dias. Das 20 questões aplicadas, apenas 08 questões superaram os 40% de sensação diária ou semanal, com atenção para as questões “trato as pessoas como se fossem da minha família”, “acredito que poderia fazer mais pelas pessoas” e “sinto que sou referência para as pessoas”, que apresentaram índices significativos. Entretanto, salienta-se que estas questões não podem ser manifestadas como sendo um problema de sobrecarga de trabalho ou de ambiente de trabalho ruim. Muito pelo contrário, pode ser que reafirme ainda mais o comprometimento do professor com sua profissão e os que ele trabalha.

Como fator positivo, destaca-se a questão “não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente”, que não foi apontada por nenhum professor que participou da pesquisa nem diariamente, nem semanalmente. Isso depõe favoravelmente para o clima de trabalho na Universidade, pois apesar de todas as atribuições, dupla jornada de trabalho, muitos anos de trabalho e trabalho em mais de uma instituição, inclusive com professores médicos, que é outro fator onde a síndrome de *burnout* pode ser fortemente percebida, ainda assim os professores da Universidade pesquisada continuam acreditando no que realizam, situação reafirmada na questão 20, onde apenas 2,1% dizem que semanalmente não acreditam mais no que realizam.

5 | CONCLUSÃO

Haja vista os resultados demonstrados, foi possível concluir que os professores da Universidade particular estudada, que responderam ao questionário, manifestaram sentir muito cansaço e falta de disposição, mas ainda não são dados conclusivos, que possam afirmar que a síndrome de *burnout* está instalada entre estes professores, pois existem muitas questões atenuantes dessa síndrome, presentes na maioria dos professores e na maioria das questões pesquisadas. Ademais, os fatores negativos apresentados são oriundos de situações externas, assumidas pelo próprio docente e não de problemas ligados ao ambiente interno do local de trabalho, que possa, ter sido causados, inclusive, pela gestão deficiente, como bem conceituou a OMS (ONU, 2019).

Muito provavelmente, fatores como infraestrutura, pagamento em dia, benefícios, incentivos e plano de carreira, possam afetar positivamente os docentes e refletem-se nos resultados, sendo este um item que fica aberto para futuros estudos. Entretanto, isto não impede que o setor de apoio ao docente possa atentar-se para as questões levantadas, fazendo trabalhos que visem proteger o professor até de si mesmo, em questões como grandes cargas de trabalho, por exemplo, quando ele trabalhar na Universidade e em outros locais, pois o resultado acaba por afetar toda a cadeia produtiva deste professor.

Verifica-se, portanto, que os objetivos geral e específicos foram atendidos, e conclui-se que a saúde dos docentes em questão apresenta-se dentro do que é considerado aceitável para a carga horária de um professor e os desafios que lhe são exigidos no

decorrer do seu trabalho, ratificando os estudos de Carlotto (2011), que afirmou que a síndrome de *burnout* é mais prevalente em professores da rede pública do que da rede particular de ensino.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Américo N. Síndrome de **Burnout** em professores: Como identificar e tratar, portal Escribo, 2015, disponível em <https://escribo.com/2015/02/23/sindrome-de-burnout-em-professores-como-identificar-e-tratar/>. Acesso em 26 mar.2020

Andrade, E. R., Nunes, M. F. R., Neto, M., F., & Abramovay, M.. **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem o que pensam, o que almejam** / Pesquisa Nacional UNESCO. 2004. São Paulo: Moderna

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. de O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de **Burnout**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

BORBA, B. M. R. *et al.* **Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado**. Psicologia Argumento, [S.l.], v. 33, n. 80, p. 270-281, 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=S%C3%ADndrome+de+Burnout+em+professores%3A+estudo+comparativo+entre+o+ensino+p%C3%ABlico+e+privado&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, Síndrome de **Burnout**: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar, disponível em <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>, 2019. Acesso em 25 mar.2020

BRASIL, Ministério da Educação. **Burnout: síndrome afeta mais de 15% dos docentes**. 2008, disponível em <http://portaldoProfessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=38>. Acesso em 25 mar.2020

BRITO, Caroline Novais; CRUZ, Cristiane da; FIGUEIREDO, Joelma Ferreira de. **Fatores preponderantes na ocorrência e manifestação da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem**. 2008. 62p. Monografia [Graduação]. Faculdade de Ciências da Saúde de Campos Gerais Curso de Enfermagem. Campos Gerais, 2008. Disponível em: <<http://www.facica.edu.br/tcc/2008-2/caroline-cristianedacruzjoelma.pdf>>. Acesso em 23 mar.2020

CARLOTTO, Mary Sandra. **A Síndrome de Burnout e o trabalho docente**. Psicol Estud. 2002 Jan-Jun;7(1):21-9.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. **Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, mai, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>>. Acesso em 22 mar.2020

CARLOTO, Mary Sandra. Síndrome de **Burnout** em professores: prevalência e fatores associados Psic.: Teor. e Pesq. vol.27 no.4 Brasília Dec. 2011

CARLOTTO, Mary Sandra; *et al.* **Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial**. Anal Psicológica, Lisboa v. 30, n. 3, jul, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-2312012000200005&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 23 mar.2020

Carlotto, M. S. **Síndrome de *Burnout* em professores: avaliação, fatores associados e intervenção.** 2012. Porto, Portugal: LivPsic.

CARLOTTO, M. S. **Prevenção da síndrome de *burnout* em professores: um relato de experiência. Mudanças** – Psicologia da Saúde, 22 (1), Jan.-Jun. 2014, 31-39p

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Dalagasperina, P., & Monteiro, J. K. (2014). **Preditores da Síndrome de *Burnout* em docentes do ensino privado.** Psico-USF, 19(2), 263-275. doi: 10.1590/1413-82712014019002011

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de *Burnout* em Professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 745-771, ago. 2017

do Vale, P. C. S., & Aguilera, F. (2016). **Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: Uma revisão de literatura.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 5(1), 86-94. doi: 10.17267/2317-3394rpsds.v5i1.712

DIEHL, Liciane; MARIN, Ângela Helena. **Adoecimento mensal em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016

Droogenbroeck, F. V. & Spruyt, B. (2015). **Do teachers have worse mental health? Review of the existing comparative research and results from the Belgian Health Interview Survey.** Teaching and Teacher Education, 51, 88-100.

Gonçalves TB, et al. / **Prevalência de síndrome de *burnout* em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará.** Rev Bras Med Trab.2011;9(2):85-9. São Paulo • Vol. 9 • Nº 2 • 2011

Hypolito, A. M., & Grishcke, P. E. (2013). **Trabalho imaterial e trabalho docente.** Educação – Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, 38(2), 507-522. doi: 10.5902/198464448998

Jennings, P. A., & Greenberg, M. T. (2009). **The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes.** Review of Educational Research, 79(1), 491-525.

Leiter, M. P. & Maslach, C. (2014). **Interventions to prevent and alleviate burnout.** In M. P. Leiter, A. B. Bakker & C. Maslach (Eds.), *Burnout at work: a psychological perspective.* (pp. 145-167). Hove: Psychology Press.

León, G. L. (2011). **Los profesionales de secundaria, como factores de riesgo en el síndrome de *Burnout*.** Revista Electrónica Educare, 15(1), 177-191.

Levy, G. C. T., Nunes Sobrinho, F. P., & Souza, C. A. A. (2009). **Síndrome de *Burnout* em professores da rede pública.** Production Journal, 19(3), 458-465. doi: 10.1590/S0103-65132009000300004

MASLACH, C. & JACKSON, S. E. Maslach *Burnout Inventory*. 1981, 2 ed., Palo Alto: Consulting Psychologists

Maslach, C., & Leiter, M. P. (2008). *Early predictors of job burnout and engagement*. *Journal of Applied Psychology*, 93(3), 498-512

Mazzola, J. J., Schonfeld, I. S., & Spector, P. E. (2011). *What qualitative research has taught us about occupational stress*. *Stress and Health*, 27(2), 93-110. doi: 10.1002/smi.1386

MELO, W. F. et al. **Síndrome de *Burnout* em Professores**. Revista Brasileira de Educação e Saúde. Pombal-PB, v. 5, n. 4, p. 01-06, 2015. Acesso em: 26 mar. 2020

Moura, E. P. G. (1997). **Saúde mental e trabalho. Esgotamento profissional em professores da Rede de Ensino Particular de Pelotas - RS**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

MOREIRA, Hudson de Resende; et al. **Qualidade de vida no trabalho e síndrome de *burnout* em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. Rev Bras de Ativid Fis & Saúde, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/763/772>>.

ONU – Organização das Nações Unidas, 2019. Síndrome de *burnout* é detalhada em classificação internacional da OMS, 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/sindrome-de-burnout-e-detalhada-em-classificacao-internacional-da-oms/>. Acesso em: 04 mai. 2020

PEREIRA, M. S.; DOS SANTOS, N. P.; MARTINS, C. C. F.; SANTOS, V. E. P. **Reflections of the *burnout syndrome in physical and mental body of college professors***. *Journal of Nursing*, [S.I.], v. 7, n. 7, 2013. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/4706>>. 1499. Acesso em: 10 abr. 2020.

PINTO, M. e S. C. et al. **Síndrome de *burnout* em docentes**. Revista Interdisciplinar, [S.I.], v. 8, n. 2, p. 165-173, 2015. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/270>>. Acesso em: 25 mar. 2020

PRADO et al, **Avaliação da síndrome de *Burnout* em professores universitários**. Revista da ABENO, pág. 21-29, 2017

Reis, E. J. F. B., Araújo, T. M., Carvalho, F. M., Barbalho, L., & Silva, M. O. (2006). **Docência e exaustão emocional**. *Educação e Sociedade*, 27(94), 229-253. doi: 10.1590/S0101-73302006000100011

Romeu, S. A.. **Escola: objetivos organizacionais e objetivos educacionais**. São Paulo: EPU. 1987

SANTOS, Ana Flávia de Oliveira; CARDOSO, Carmen Lúcia. **Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e *burnout***. *Est de Psi, Campinas*, v. 27, n. 1, p. 67-74 jan-mar, 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100008&script=sci_abstract&tIng=pt

Santos, A. A. D. & Nascimento Sobrinho, C. L. (2012). **Revisão sistemática da prevalência da síndrome de *Burnout* em professores do ensino fundamental e médio**. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 35(2), 299

SILVA et al (2017) **Análise dos componentes da síndrome de *burnout* presentes em professores universitários**. XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, pág. 1482-1499. ISSN 2176-1396

TEODORO, M. D. A. **Estresse no Trabalho**. Com. Ciências Saúde, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 205- 206, 2012. Disponível em: Acesso em: 14 mar. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 77, 104, 155, 170

Avaliação Psicológica 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 197

B

Banalidade 140, 151, 152, 153, 155

C

Cardiovascular 74, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Clima Organizacional 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104

Controle da Raiva 172, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 3, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 59, 103, 104, 114, 116, 126, 145, 153, 175

D

Dança 1, 2, 3, 26

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 73, 77, 79, 138, 167

Drogas 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 187, 196

E

Entorpecimento 140, 141, 143, 150, 151, 153, 154

Esgotamento Emocional 76

Esgotamento Profissional 67, 76, 79, 93

Estresse Ocupacional 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 81, 82

Etanol 125

Exclusão Social 160

F

Formação Profissional 84, 112, 120, 121, 150, 195

G

Gestalt-Terapia 140, 141, 142, 149, 151, 154

Grupo 1, 3, 7, 8, 10, 11, 24, 26, 28, 62, 63, 79, 84, 88, 89, 103, 109, 116, 119, 126, 165, 166, 168, 169, 175, 178, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

H

Humanização da Assistência 156

I

Indivíduo 3, 5, 7, 22, 25, 31, 40, 43, 54, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 76, 79, 96, 100, 105, 107, 109, 116, 117, 118, 135, 152, 161, 163, 164, 188, 190
Intolerância Religiosa 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

M

Machismo 14, 15, 18, 19, 20
Mediunidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52
Mídia 28, 29, 30, 37, 40, 182
Morte 2, 32, 35, 36, 68, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 135, 139, 144, 150, 151, 174
Motivação 60, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 135

N

Necrofilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

P

Parafilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Pediatria 74, 132, 156, 158
Produtividade 60, 61, 69, 71, 81, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 107
Psicanálise 28, 32, 149, 151, 197
Psicologia Analítica 1, 21, 22, 25, 26, 27
Psicologia Comunitária 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13
Psicologia Organizacional 53, 61, 64, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 197
Psicologia Social 12, 14, 15, 20, 196
Psiquiatria 42, 51, 139, 148, 149, 156, 158, 161

R

Redes Sociais 3, 17, 34, 42, 44, 45, 51
Relacionamento 81, 82, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 156, 157

S

Saúde Mental 7, 28, 30, 38, 56, 60, 70, 93, 100, 121, 133, 134, 135, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 186, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Saúde Pública 17, 28, 42, 74, 91, 93, 111, 115, 131, 143, 145, 155, 160, 167, 197
Sexualidade 16, 17, 133, 134, 135, 139, 143, 148
Síndrome de Burnout 68, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

T

Terapia Assistida por Animais 156, 157, 158, 159

Trabalho 7, 8, 16, 17, 19, 23, 26, 29, 31, 32, 42, 44, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 123, 126, 131, 142, 148, 157, 161, 164, 165, 167, 169, 174, 175, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Transtorno Mentais 133, 135

U

Unidade de Terapia Intensiva 112, 113, 114, 115, 120, 121

V

Violência Contra a Mulher 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 